

NÓ DO CRESCIMENTO: Coordenadora diz que pesquisa do IBGE deve mostrar aumento da atividade industrial informal

Informalidade avança no emprego industrial

Proporção de pessoas sem carteira e conta própria já representa 35% dos ocupados na indústria brasileira

Cássia Almeida

• A informalidade chegou de vez na indústria, berço do emprego com carteira assinada. A cada ano, aumenta a fatia dos trabalhadores sem carteira e por conta própria entre os ocupados na indústria brasileira. Em 2002, quase todos os empregos criados foram sem carteira assinada. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), realizada pelo IBGE, a participação dos sem-carteira no emprego industrial subiu de 15,2% em 1992 para 17,7% em 2002. E os por conta própria, que no início da década passada representavam 16,7% da população ocupada, já chegam a 18,3%.

Unindo os sem-carteira e os conta-própria, cerca de 35% da ocupação na indústria são de pessoas na informalidade — um universo de 3,8 milhões de trabalhadores. Cenário impensável no início dos anos 30, quando a carteira de trabalho foi criada para atender aos operários da indústria. Outro reflexo é a contribuição para a Previdência Social: em 1992, 66,2% dos trabalhadores na indústria faziam a contribuição, e o percentual caiu para 62,2% em 2002. E essa mudança no



Marco Antonio Teixeira

ELISABETE DA CRUZ montou uma pequena confecção na sua casa depois que o marido perdeu o emprego

mercado de trabalho vai ser retratada na Pesquisa de Economia Informal, que já está sendo feita pelo IBGE e será divulgada no início de 2005.

— Pela Pesquisa Mensal de Emprego já estamos vendo esse crescimento da informalidade na indústria. A atividade industrial deve aumentar a partici-

pação na pesquisa sobre economia informal — diz Angela Jorge, coordenadora de Trabalho e Rendimento do IBGE.

A costureira Elisabete Silveira da Cruz faz parte do 1,9 milhão de trabalhadores por conta própria na indústria. Ela compra o tecido e conta com a ajuda das filhas para vender as

roupas que faz em casa. Há dois anos, ela não precisava trabalhar. Mas o marido perdeu o emprego na Light e a situação ficou difícil:

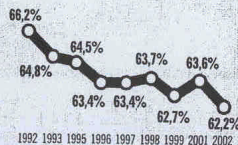
— Tive de voltar para a costura. Fazemos moda jovem e quero comprar outra máquina para aumentar a produção — conta Elisabete, que tira cerca

O mercado de trabalho

OCUPADOS NA INDÚSTRIA

Em 2002, de acordo com os dados da	Sem carteira	Conta própria	Com carteira
Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do total de ocupados na indústria, 35% eram informais, o que representa um universo de 3,8 milhões de trabalhadores			
1992	15,2%	16,7%	60,3%
1993	16,3%	16,9%	59,5%
1995	15,5%	17,8%	58,7%
1996	17,2%	17,6%	57,8%
1997	17,2%	17,5%	57,3%
1998	16,9%	18,4%	56,9%
1999	17,4%	18,2%	56,5%
2001	16,9%	17,8%	57,9%
2002	17,7%	18,3%	56,3%

Cai a contribuição previdenciária da indústria (Percentual dos trabalhadores na indústria que contribuem para previdência)



Fonte: IBGE, em cima dos dados da Pnad

de mil reais por mês.

Essa nova realidade não está ligada somente à recessão. A abertura comercial também empurrou a indústria para a informalidade, na opinião do economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) Marcelo Neri:

— A terceirização e o desaquecimento da economia, as-

sociados à abertura da economia, que acirrou a competição no setor, levaram à evasão fiscal, tornando mais caras as relações de trabalho.

O economista afirma que essa informalização já era uma tendência, mas o fenômeno se acirrou na indústria nos últimos dois anos. ■